

Porto Alegre, 04 de maio de 2009.

**Ilmo. Presidente da FIERGS**  
**Senhor, Paulo Tigre**

Prezado Senhor,

Em resposta a consulta rápida para apresentar uma visão dos efeitos da crise internacional na indústria do Rio Grande do Sul, temos a informar o que se segue.

As empresas do setor Farmacêutico e de produtos para a Saúde sofreram impacto com a crise internacional, devido a desvalorização cambial que aumentou diretamente os custos de fabricação devido ao fato de que cerca de 80% dos insumos e equipamentos são importados, não existindo similares nacionais. Investimentos e projetos de expansão foram cancelados ou postergados, devido a queda nas vendas associada a incertezas no longo prazo.

A Indústria Farmacêutica e de Produtos para a Saúde do RS, de capital predominantemente nacional, julga como prioritárias medidas de redução da carga tributária. Nesse sentido, listamos como urgentes a redução do imposto de importação para produtos sem fabricação no Brasil, bem como de fundamental importância a redução ou isenção do COFINS e do PIS, de modo a atingir todos os medicamentos produzidos no Brasil, buscando a justiça fiscal em não se tributar artigos de primeira necessidade da qual os medicamentos sem dúvida fazem parte.

Por fim, na visão dos setores por nós representados, o mal funcionamento da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) continua sendo um sério gargalo para o crescimento e desenvolvimento das nossas empresas, devido a demora na análise de processos e uma regulamentação que muitas vezes é contraditória entre si. Somado a essas dificuldades, as nossas empresas ainda sofrem com a ilegalidade e a informalidade no setor, devido a uma fiscalização sanitária deficiente, situação essa que acaba por beneficiar duplamente os informais e ilegais, pois não pagam impostos e sequer tem os custos de seguir a legislação sanitária.

Na expectativa de termos contribuído,



Cordialmente,  
Thômaz Nunnenkamp  
Presidente